

VIII DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS A AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES QUE ELABORAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 2020

Coordenador: GUIOMAR PEDRO BERGMANN

A apicultura é uma importante atividade que proporciona benefícios socioeconômicos e ambientais. Segundo a FAO (2021), o Brasil é o décimo primeiro produtor mundial de mel e a região Sul destaca-se como grande responsável por essa produção, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor do país com 17% da produção em 2021 (A.B.E.L.H.A.). Assim, o país possui representatividade na exportação desse alimento de origem animal, sendo que em 2021 o Brasil foi responsável por exportar aproximadamente 47 mil toneladas (A.B.E.L.H.A.). O controle e monitoramento da qualidade do mel garantem ao consumidor as características originais do produto e fortalecem os apicultores gaúchos da agricultura familiar. Desta forma, é importante garantir as características físico-químicas do mel a ser comercializado e o cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel (normativa nº11, de 20 de outubro de 2000), onde pode-se classificar o mel por sua origem em: "Mel flora: é o mel obtido dos néctares das flores. a) Mel unifloral ou monoflora: quando o produto procede principalmente da origem de flores de uma mesma família, gênero ou espécie e possua características sensoriais, físico-químicas e microscópicas próprias. b) Mel multifloral ou poliflora: é o mel obtido a partir de diferentes origens florais?". Assim, nos rótulos de mel, permite-se a indicação da florada predominante na região de obtenção, através do uso da expressão: "Mel de Flores de" (PORTARIA SDA Nº 795, 2023). A importância de saber as características desta origem se dá pelo impacto que cada florada oferece em suas propriedades sensoriais, físico-químicas e bioativas do mel. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi analisar o perfil polínico de méis de *Apis mellifera* produzidos por agricultores familiares no Rio Grande do Sul (RS). Para isso, foram analisados os perfis polínicos de 312 amostras, segundo metodologia desenvolvida por Barth (1989), no Laboratório de Produtos de Origem Animal (LAPOA/UFRGS), correspondentes aos anos de 2022 e 2023. Nos resultados foi possível constatar que os tipos polínicos predominantes (quando determinada espécie representa mais de 45% do total de grãos de pólen) nos méis produzidos no RS foram: eucalipto (57%), silvestre (33%), soja (3%) e quitoco (2%). Outros perfis como aroeira, carne de vaca, laranjeira, lavanda e uva do japo somaram 4% juntos e, as demais amostras, 1% (acácia e angico). Nesse sentido, essas análises se mostram

fundamentais para informar a origem polínica do mel e assegurar sua correta indicação de florada para venda, garantindo, assim, a qualidade e características do mel, evitando possíveis fraudes e adulterações, assegurando ao consumidor um produto em conformidade com a legislação, incentivando e apoiando a agroindústria familiar do estado e, dependendo da florada, agregando valor ao produto.